

## Perito brasileiro derruba mito de milhares de mortes por aborto clandestino

PORTO ALEGRE, 24 Jun. 06 (ACI).- Um estudo conduzido por um perito brasileiro derruba o mito difundido por aqueles que promovem o aborto legal argumentando que a principal causa de mortalidade materna são os abortos clandestinos.

Segundo informa o boletim **Cooperatores Veritatis**, a pesquisa foi dirigida pelo Professor **Ruy Laurenti** do **Departamento de Epidemiologia da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo** e tem o título de "**Estudo da mortalidade de mulheres de 10 a 49 anos, com ênfase na mortalidade materna**".

O estudo é contundente: a legalização desta prática não acabará com as mortes ocasionadas por abortos clandestinos.

Segundo explica **Laurenti** em estudo adicional, a principal causa da morte nas mulheres em idade fértil é o derrame cerebral, "*enquanto que as mortes ocorridas durante o parto não figuram entre as dez primeiras causas*" de mortalidade materna.

De acordo com o investigador "*a taxa (de mortes maternas) é de 54 por cada mil nascidos vivos. É um número alto e a maioria dessas mortes poderia ser evitada. Ademais está bastante longe da tragédia que deseja a OMS*", parecida à que desejam aqueles que apóiam a despenalização do aborto, que dizem "*chega a 500 mil por ano*".

"*Se esse número fosse real, a população feminina estaria extinta*", declara o profissional brasileiro.

Do mesmo modo, cita outro estudo do jurista **Paulo Silveira Martins Leão Júnior** e pelos médicos **Herbert Praxedes** e **Dernival da Silva Brandão**, no qual destacam que "*um dos pilares da campanha anti-vida é que o aborto provocado fora da lei se realiza em condições precárias que levam à morte de muitas mulheres, chegando a milhares, quando não a dezenas e em certas ocasiões a centenas de milhares de mortes*".

**A seguir apresenta o número de mortes como consequência do aborto de acordo com a DATASUS, que é o banco de dados oficiais do Sistema de Saúde do Brasil. Para os anos entre 1996 a 2003 vai de 115 a 163 mortes, muitíssimo menor que a cifra que se costuma propalar.**

Ademais, "Os números de mortes maternas, não se referem somente àquelas ocasionadas por um aborto provocado senão também às demais como aos abortos espontâneos praticados por 'razões médicas'"

### **Analisando os números**

A **OMS** define a morte materna como "a morte de uma mulher durante a gestação ou em um período de 42 dias depois do tempo de gestação, independentemente da duração ou da localização da doença ou das medidas tomadas para combatê-la".

Antes de entrar propriamente na análise dos números, Laurenti recorda as palavras da deputada Jandira Feghali em relação ao projeto de lei que busca despenalizar o aborto no Brasil. "O aborto é responsável por uma de cada oito mortes maternas. O acesso aos serviços de aborto seguro poderia evitar entre 20 a 25 por cento de meio milhão de mortes que ocorrem anualmente nos países em via de desenvolvimento", disse a abortista.

Entretanto, o perito esclarece que "nenhum destes números corresponde à realidade. Vejamos por quê. Uma de cada 8 mortes corresponde a uma porcentagem de 12,5 por cento. Então por que Feghali diz que com o aborto poderia se evitar a morte de 20 a 25 por cento de mulheres?"

"De acordo com os dados da DATASUS, o número de mortes maternas em Brasil, no período de 1996 a 2003, varia de 1520 a 2042, com uma média de 1722. Dessas mortes, como já vimos, as ocorridas em consequência de um aborto estão entre 115 y 163. Porém destes últimos números é preciso descontar as mortes ocorridas por abortos espontâneos e os praticados por 'razões médicas', isto é, **aqueles** considerados pela deputada como 'seguros', explica o Professor Laurenti.

Analisando os números, "chega-se a uma média de 83 abortos classificados como não espontâneos ou praticados por 'razões médicas', como vemos na seguinte relação: em 1996, 87; em 1997, 105; em 1998, 69; em 1999, 84; em 2000, 80; em 2001, 87; em 2002, 70; e em 2003, 84", explica e destaca que "as mortes ocorridas por esses abortos chega a 5 por cento, muito menos que os 12, 5 ou 25 por cento a que se refere a deputada abortista em sua opinião ao apoiar a despenalização do aborto".

Finalmente, Laurenti indica que **não ignora "que a média anual de 83 mortes por 'abortos inseguros' deva ser tratada como um grave assunto pelo Ministério da Saúde. Mas, não legalizando a prática do aborto, para reduzir este número. Muito pelo contrário, conforme os mesmos números de DATASUS vemos que o 'aborto seguro' não é tão seguro e aumentaria a morte de mais mulheres no país".**

(destaques nossos)